

FH acha prematuro discutir sucessão

Brasília — Josemar Gonçalves

■ Presidente volta atrás e considera que também não é hora de debater reeleição

BRASÍLIA — O porta-voz da Presidência da República, Sérgio Amaral, disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso acha que ainda é cedo para se discutir a sucessão presidencial. “O presidente está no início de seu governo. Acha prematura a discussão sobre a sucessão presidencial, quer sobre reeleição, quer sobre nomes para sua própria sucessão”, afirmou Sérgio Amaral.

O presidente não quis comentar as constantes declarações do ex-ministro Ciro Gomes criticando o governo. Anteontem, Ciro lançou informalmente a candidatura de Itamar Franco para disputar as eleições presidenciais, em 98. “O presidente não o vê faz algum tempo, não tem conversado com ele e quer ouvi-lo. É importante ouvir as opiniões das pessoas para formar um juízo”, disse Sérgio Amaral, que não soube dizer, entretanto, se o presidente e Ciro Gomes planejam se encontrar em breve.

Congresso - A demora na definição da data de instalação da Comissão Especial da Câmara que vai discutir a emenda da reeleição virou motivo de piada no Congresso. Ontem, em meio às várias reuniões realizadas para discutir o assunto, a possível Comissão acabou ganhando um apelido: invertebrado gasoso. Tem autor, o presidente e o relator estão indicados, mas não toma forma de jeito algum.

E o “invertebrado gasoso” deve continuar na cena política por mais algum tempo. Nas conversas de ontem, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), reproduziu a avaliação feita no domingo à noite numa reunião de líderes governistas com o presidente Fernando Henrique Cardoso. “Não há clima agora para instalar a Comissão”, disse Luís Eduardo a um parla-

mentar do PMDB. Fez a mesma avaliação, durante um encontro com o governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB).

Luís Eduardo quer primeiro retomar as votações das reformas da Previdência e administrativa. Concordam com o presidente da Câmara o autor da emenda, deputado Mendonça Filho (PFL-PE); o presidente indicado, deputado Cássio Cunha Lima (PMDB-PB), e o relator indicado, deputado José Múcio Monteiro (PFL-PE).

Eles também acham que não há condições de pensar no assunto enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) não revogar a liminar do ministro Marco Aurélio, que anulou a votação da reforma da Previdência. Só quando essa etapa for superada, Luís Eduardo decide se dá ou não sinal verde para a tramitação da emenda.

Esse meio tempo imposto pelo STF está fortalecendo os focos de resistência política à proposta. O líder do PPB na Câmara, Odeldo Leão (PPB-MG), garante que não vai indicar os nomes dos representantes de seu partido à Comissão. “Discutir reeleição este ano? Pode esquecer”, diz o líder. O PPB, que continua pressionando por maior participação no governo, decidiu em convenção que só trata do assunto em 1997. No PMDB, a situação é a mesma. “Não tem clima para isso, agora. O assunto está esvaziado”, afirma o líder Michel Temer (SP).

OAB — O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) aprovou ontem, por unanimidade, uma nota considerando inconstitucional a emenda do deputado Mendonça Filho. Para a OAB, a tese da reeleição só poderia ser discutida em uma emenda que não beneficiasse os atuais prefeitos, os atuais governadores e o atual presidente da República.



Fernando Henrique diz que não vai comentar lançamento de candidaturas para 1998